

EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C é um periódico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade do Departamento de Contabilidade - Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um Periódico Científico que disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico www.ser.ufupr.br/rcc.

A RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria é direcionada a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas. A sua missão é difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Consequentemente, o objetivo do periódico é publicar e difundir pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil.

O periódico publica contribuições originais, teóricas ou empíricas, relacionadas com a contabilidade, controladoria ou finanças e suas características informacionais nos diferentes contextos socioeconômicos e empresariais, nas áreas pública, privada e do terceiro setor. Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira, Teoria Contábil, Controladoria, Custos, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Auditoria e Perícia, Finanças, Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Finanças. Nesta edição a Revista de Contabilidade e Controladoria RC&C divulga mais oito artigos inéditos que esperamos poder contribuir para a evolução da área.

Neste número, começamos com uma homenagem ao mestre Masayuki Nakagawa que nos deixou no dia 29 de agosto de 2014 com um texto dos professores Jorge Eduardo Scarpin e Luiz Panhoca que retrata um pouco da vida e da obra do inesquecível professor.

Após a homenagem ao mestre Masayuki Nakagawa, são apresentados oito trabalhos inéditos de diversas áreas, tais como orçamento empresarial, fraudes contábeis, mudanças de práticas

contábeis, análise de risco, gestão de custos interorganizacionais, custo de capital em empresas distribuidoras de energia elétrica e auditoria.

No primeiro trabalho, Alexandre Corrêa dos Santos e Carlos Eduardo Facin Lavarda verificam como o desempenho orçamentário dos gerentes de nível hierárquico médio se relaciona com os fatores comportamentais: participação, estilo de liderança e satisfação. Os resultados sugerem que ocorre a participação orçamentária de forma limitada na fase de coleta de dados; em relação à satisfação orçamentária ocorre pelo alcance de objetivos departamentais; quanto ao estilo de liderança, é afetado pela ausência de feedback e centralização em pontos negativos do gerente.

No segundo texto, Paulo Frederico Homero Junior identifica se houve danos à reputação da Deloitte em decorrência do anúncio de fraudes contábeis no Banco Panamericano, avaliando as reações do mercado de capitais brasileiro a este evento. Os testes estatísticos não deram suporte às hipóteses de que as ações de companhias auditadas pela Deloitte tiveram retornos anormais negativos nem retornos anormais menores do que as de companhias auditadas por outras firmas durante o período próximo a esta data, e tampouco à hipótese de que ocorreram rompimentos nas tendências dos retornos das ações de companhias auditadas pela Deloitte em maior proporção do que os ocorridos com ações de companhias auditadas por outras firmas.

Na sequência Uilcleides Braga da Silva, Enoque Barbosa dos Santos, José Bernardo Cordeiro Filho, Adriano Leal Bruni identificam a concepção educacional utilizada em uma IES pública de Salvador. Os resultados sugerem que há uma predominância do modelo educacional de concepção passiva, caracterizado por uma perspectiva dominante do professor como detentor do conhecimento, desfavorecendo o desenvolvimento de novos profissionais com perfil crítico, analítico, reflexivo. Uma parte substancial dos respondentes também deixou clara a percepção de que o uso mais intenso de metodologias ativas poderia contribuir para formar profissionais com o perfil que o mercado tem buscado.

No quarto artigo, Teresa Alves e Anabela Maria Martins Silva analisam a divulgação de informação sobre o risco nos relatórios e contas de grandes empresas do setor do retalho alimentar em Portugal e em Espanha durante o período de 2008 a 2010, pretendendo-se verificar se existe relação entre as variáveis dimensão e risco e o nível de divulgação de informação sobre o risco efetuado nos relatórios e contas destas empresas. Os resultados indicam que, entre as empresas analisadas, as que divulgam mais informação sobre o risco são

as portuguesas. Constata-se, ainda, que qualquer das empresas apresenta um maior nível de divulgação de informação sobre o risco financeiro do que sobre o risco não-financeiro e que não parece existir relação entre a dimensão ou o risco e o nível de divulgação de informação sobre o risco.

Na sequência, Reinaldo Rodrigues Camacho, Welington Rocha, Romildo Oliveira Moraes, Kelly Cristina Mucio Marques investigam, em organizações hospitalares no Brasil, evidências de práticas de Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI). O instrumento de coleta de dados permitiu colher evidências de que há indícios da prática da GCI nos hospitais pesquisados, a saber, por meio de: compras consignadas; compras programadas e empacotamento de serviços. Das práticas de GCI identificadas nos hospitais pesquisados, apenas o ‘empacotamento de serviços’ pode ser considerado como sendo uma prática de GCI exclusiva do setor hospitalar. As outras duas, embora estejam sendo praticadas por hospitais, não são exclusivas do setor. De acordo com as declarações dos hospitais pesquisados a GCI não recai sobre custos de diárias, por exemplo. Também não há evidências de sua prática sobre processos internos, como por exemplo, cirurgias, esterilização de materiais, processamento de roupas, exames, etc. Como um último achado considerado relevante, destaca-se o fato de que em se tratando de ‘divisão justa de benefícios econômicos’ advindos de uma possível prática de GCI, na percepção dos hospitais, as expectativas maiores recaem sobre seus fornecedores.

No sexto artigo, Marina Vancone Carvalhaes, Andrei Aparecido de Albuquerque, Denise Mendes da Silva compararam o custo de capital apurado por um dos métodos tradicionais da Teoria de Finanças e aquele estimado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), por meio da investigação dos fatores que podem levar a possíveis variações. Os resultados mostram que há discrepância entre os métodos estudados. Destacam-se, também, ocorrências de diferentes comportamentos entre as empresas analisadas. Os dados apurados pela metodologia da ANEEL mostraram-se mais constantes, pois suas variáveis estiveram sujeitas a menos variações. Entretanto, o método tradicional, apesar de estar exposto a maiores oscilações entre os períodos, reportou um comportamento mais parecido com o real.

Na sequência, Osvaldo de Oliveira Morais, Antonio Carlos Dias Coelho, Allan Pinheiro Holanda examinam a associação existente entre o uso de artefatos de contabilidade gerencial e o objetivo de maximização do valor, estimado pelo incremento do desempenho operacional, das empresas de capital aberto no Brasil, entendendo que a concretização da maximização do valor decorre de vários fatores, dentre os quais da implementação de artefatos de

contabilidade gerencial. Foi aplicado questionário junto aos controllers das empresas listadas na BM&FBovespa para identificar os artefatos de contabilidade gerencial utilizados e o momento de sua implementação nas mesmas. Aplicou-se regressão linear múltipla por meio do método GLS (efeitos aleatórios) para testar a hipótese de associação entre Retorno Sobre Ativo (NOPAT) e a evolução do uso dos artefatos pelas empresas. Tal hipótese não pôde ser rejeitada, considerando que a utilização continuada e atualizada de artefatos parece contribuir para maximizar o desempenho operacional nas empresas amostradas. Infere-se, ainda, que o tipo de artefato e sua atualização tendem a ser mais relevantes para a maximização do valor do que a quantidade de artefatos implementados.

No último texto, Joshua Onome Imoniana e Anisio Candido Pereira investigam o alinhamento estratégico da relação auditor-cliente baseado em prioridades competitivas no ambiente brasileiro. O estudo conclui que a associação de prioridades competitivas são mais valorizadas por auditores estrategicamente alinhados com seus clientes. Conforme as regras de publicação da revista, com artigos aceitos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, o artigo encontra-se escrito na língua inglesa.

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Prof. Dr. Jorge Eduardo Scarpin

Editor